



GABINETE DO VEREADOR MANO DO SOM

INDICAÇÃO/ 2025

Indico à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, depois de ouvido o Plenário e cumpridas às formalidades regimentais, seja encaminhado veemente apelo a Exma. Sra. Raquel Lyra – Governadora de Pernambuco, a Exma. Sra. Zilda do Rego Cavalcanti – Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco e ao Exmo. Sr. Diogo Bezerra – Secretario de Mobilidade e Infraestrutura, para viabilizar a:

Solicitando, com a máxima urgência e atenção, a adoção de providências para a construção de leitos de enfermagem, leitos de UTI, sala de cirurgias eletivas e outras especialidades médicas, na área do Hospital São Sebastião, no município de Caruaru/PE, atualmente desativada.

JUSTIFICATIVA

A presente solicitação justifica-se pela grande demanda reprimida de atendimentos na rede de saúde pública do município e de toda a região Agreste. A reativação da estrutura física do Hospital São Sebastião, que se encontra sem utilização, proporcionaria um significativo reforço na capacidade hospitalar, especialmente no aumento de leitos clínicos, leitos de terapia intensiva (UTI) e na realização de procedimentos cirúrgicos eletivos, que atualmente sofrem com longas filas de espera.

O município de Caruaru, situado no Agreste Pernambucano, é polo de uma macrorregião que abrange mais de 80 municípios, com uma população superior a 2 milhões de habitantes dependentes dos serviços de média e alta complexidade ofertados na cidade.

Atualmente, a estrutura hospitalar da região encontra-se sobrecarregada, com grandes filas de espera para procedimentos eletivos, falta de leitos de UTI e insuficiência de leitos clínicos. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a média ideal preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de, no mínimo, 1 a 3 leitos de UTI para cada 10.000 habitantes. No entanto, o Agreste Pernambucano opera abaixo dessa média, gerando um déficit significativo de cobertura hospitalar.



O Hospital Regional do Agreste (HRA), principal unidade hospitalar pública da região, frequentemente opera acima de sua capacidade, especialmente na urgência e emergência. A taxa de ocupação dos leitos de UTI no HRA frequentemente ultrapassa 95%, comprometendo a segurança dos pacientes e a eficácia dos serviços.

Outro agravante é a enorme fila reprimida de cirurgias eletivas, como hérnias, vesículas, histerectomias, ortopedia, urologia e outras especialidades. Dados divulgados pelo próprio Ministério da Saúde e pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco apontam que o estado possui mais de 50 mil pessoas na fila aguardando cirurgias eletivas, sendo que uma parte significativa dessa demanda concentra-se no interior, especialmente no Agreste.

A área física do Hospital São Sebastião, atualmente desativada, representa uma oportunidade estratégica para expandir a rede hospitalar, aproveitando uma infraestrutura já existente, com potencial para rápida adaptação e modernização. A proposta contempla:

- **Construção de leitos de enfermaria (clínica e cirúrgica);**
- **Implantação de leitos de UTI adulto e, futuramente, neonatal e pediátrico;**
- **Implantação de salas de cirurgias eletivas, com centro cirúrgico estruturado;**
- **Implantação de serviços de apoio, como laboratório, imagem, farmácia e ambulatório especializado.**

Essa medida terá impacto direto na redução da superlotação dos hospitais já existentes, na diminuição das taxas de transferência de pacientes para a capital, e na ampliação do acesso a serviços de saúde de qualidade, com atendimento mais humanizado e resolutivo na própria região.

Além disso, sob o aspecto econômico e social, a reativação do Hospital São Sebastião trará geração de empregos diretos para profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, entre outros), além de empregos indiretos na cadeia de serviços, transporte, alimentação e manutenção hospitalar.

Do ponto de vista da política pública, o investimento na reativação e ampliação desta unidade de saúde atende às diretrizes do Plano Estadual de Saúde de Pernambuco, da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) e dos princípios constitucionais da universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).



Portanto, trata-se de uma demanda não apenas legítima, mas urgentemente necessária, com respaldo técnico, social e legal, representando um avanço expressivo na capacidade de resposta da rede pública de saúde do Agreste e de todo o estado de Pernambuco.

De Ciência: Aos acima citados, a todos os órgãos da imprensa em geral.

Sala das Sessões, da Câmara de Vereadores, 29 de Maio de 2025.

AUTOR